

O EU E O OUTRO: TRABALHANDO A DIVERSIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Layane Emanuely da Silva (1); Eduarda Roberta Oliveira da Silva (2);
Orientadora: Mônica Maria Gadelha de Souza Gaspar (3)

(Universidade de Pernambuco campus Mata Norte, manuelylay@gmail.com; Universidade de Pernambuco campus Mata Norte, eduardaroberta28@gmail.com; Universidade de Pernambuco campus Mata Norte, monicaggaspar@gmail.com)

INTRODUÇÃO

Neste texto apresentamos um relato de experiência vivenciado no estágio supervisionado na Educação Infantil, em uma escola da rede pública de ensino.

O estágio supervisionado é um componente curricular que possibilita ao graduando conhecer a realidade em que irá atuar, ao tempo em que o faz refletir estabelecendo a relação entre a teoria apreendida na universidade e a prática nos contextos escolar e não escolar.

Segundo Pimenta e Lima (2008), “[...] o estágio curricular é atividade teórica de conhecimento, fundamentação, diálogo e intervenção na realidade, esta, sim, objeto da práxis. Ou seja, é no contexto da sala de aula, da escola, do sistema de ensino e da sociedade que a práxis se dá.” (p. 45).

A Educação Infantil, como primeira etapa da educação básica, tem recebido destaque por parte das políticas públicas educacionais nos últimos anos, notadamente, com a publicação do Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (RCNEI) (BRASIL, 1998).

O RCNEI traz o currículo da educação infantil articulando-o às diversidades existentes na esfera da instituição escolar com o objetivo de desenvolver as crianças integralmente. Chama nossa atenção à evidência dada às diferenças, diversidades sociais e culturais.

o Referencial pretende apontar metas de qualidade que contribuam para que as crianças tenham um desenvolvimento integral de suas identidades, capazes de crescerem como cidadãos cujos direitos à infância são reconhecidos. Visa, também, contribuir para que possa realizar, nas instituições, o objetivo socializador dessa etapa educacional, em ambientes que propiciem o acesso e a ampliação, pelas crianças, dos conhecimentos da realidade social e cultural. (BRASIL, 1998, p. 6).

Os indivíduos desde a infância têm contato e convivem com discursos negativos em relação às outras pessoas, conseqüentemente refletem na personalidade da criança que levam a atitudes preconceituosas em sala de aula, na própria família e na sociedade. Muitas vezes essas situações passam despercebidas.

Preocupadas com essa realidade, adotamos como temática essas situações em nosso projeto didático do componente estágio supervisionado I realizado na Educação Infantil. Objetivamos com o projeto desenvolver nas crianças o respeito e a valorização das diferenças entre as pessoas seja física, sensorial, sócio emocional, entre outras com atividades sequenciadas, para que despertassem a atenção das crianças na compreensão sobre o respeito mútuo.

O trabalho sobre a heterogeneidade é de suma importância no desenvolvimento de educação infantil, cujo trabalho é formador de cidadãos. O artigo 17 do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) esclarece que “O direito ao respeito consiste na inviolabilidade da integridade física, psíquica e moral da criança e do adolescente, abrangendo a preservação da imagem,

da identidade, da autonomia, dos valores, idéias e crenças, dos espaços e objetos pessoais.”. (BRASIL, 1990, p. 3).

Nesse entendimento, passaremos a descrever como realizamos o referido projeto.

METODOLOGIA

O estágio foi realizado em uma turma do pré I da Educação Infantil, na escola pública da rede municipal de Buenos Aires/ Pernambuco. Desenvolvemos o projeto didático cujo objetivo foi trabalhar a pluralidade na sala de aula, considerando o respeito às características individuais entre os colegas.

O projeto didático contribui no melhor envolvimento das crianças nas atividades e usa sequências didáticas na elaboração de atividades. Segundo Dolz, Noverraz e Scheneuwly (2004, p. 82): “Uma sequência didática é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito”.

A atividades realizadas na sequencia didática buscaram incentivar nas crianças o respeito as particulares do eu e do outro, utilizando e explorando a interação, a criatividade e a oralidade das crianças. A escolha do tema do projeto didático “O Eu e o Outro: Trabalhando a diversidade na Educação Infantil” surgiu no estágio nos momentos de observação das crianças na escola, tanto na sala de aula quanto no espaço extra sala - chegada, recreio e saída da sala de aula. Importante sinalizar que o projeto teve como objetivo incentivar as crianças a respeitarem o outro em suas diferenças. Tratar desse aspecto na educação infantil é imprescindível para que as crianças se familiarizem com a dessemelhança entre os sujeitos em várias situações do cotidiano escolar; reflitirem sobre o “eu e o outro” e aprenderem sobre os valores e respeito à diversidade e à identidade não só dos colegas da sala de aula, mas também das pessoas que fazem parte do cotidiano escolar e extra escolar.

Nesse entendimento, buscamos realizar atividades que envolvessem momentos lúdicos; contação de história; oficinas; vídeo clipe musical com atividades individuais e coletivas, fazendo uso da criatividade das crianças dando margem à imaginação. Essas atividades objetivaram desenvolver a autonomia, habilidades cognitivas e interatividade das crianças.

RESULTADO E DISCUSSÃO

A questão em trabalhar a heterogeneidade é de suma importância no desenvolvimento de educação infantil, cujo trabalho é formador de cidadãos. Conforme Oliveira (2002, p.53, *apud* MARQUES, 2018, p. 27) ser cidadão significa: “ser tratado com urbanidade e aprender a fazer o mesmo em relação às demais pessoas, ter acesso a formas mais interessantes de conhecer e aprender a enriquecer-se com a troca de experiências com outros indivíduos.”.

É nesse sentido que o papel da educação na formação da criança mostra-se relevante para que ela tenha uma compreensão de valores, respeito através do contato com pluralidades do ser humano; sejam elas: cultural, aspectos físicos, entre outros. Dessa maneira é fundamental a garantia da oferta de uma Educação Pré-Escolar de qualidade para criança com idade abaixo dos 7 (sete) anos em que a escola segundo (OLIVEIRA 2002, p.53 *apud* MARQUES 2018, p.27) seja um "ambiente ideal para o cultivo da tolerância, do combate a preconceitos, do aprendizado com base nas diferenças.”.

Para a execução do projeto didático do estágio, inicialmente foi feita uma sequência didática que utilizou como motivação uma canção “Normal é Ser Diferente – Grandes Pequeninos”. E para dar início à aplicação do projeto fez-se necessária também a leitura do livro digital, “O cabelo de Lelê” de Valéria Belém. Que é base da elaboração do projeto de intervenção.

Para incentivar as crianças, nos caracterizamos de acordo com os personagens da história para contá-la em detalhes, dramatizando em uma ação interativa com as crianças. Fizemos uso de um vídeo musical (Normal é Ser Diferente) buscando a participação de todos. Essa forma de trabalhar com as histórias auxiliam no desenvolvimento da oralidade. Uma das atividades que nos chamou atenção foi a exploração dos cabelos dos colegas explorando as diferentes texturas capilares. Solicitamos que as crianças realizassem uma pesquisa com os próprios familiares observando as suas características: cor de pele, tipo de cabelo etc. Consequente, o debate sobre suas pesquisas na sala de aula possibilitou explorarmos, além da coordenação motora e criatividade, retornarmos aos fatos da história relacionando-a com realidade de cada uma de maneira lúdica. Após a socialização de suas pesquisas, como atividade, as crianças desenharam como elas se viam diante de um espelho, atentando para descrição de suas características, para, em seguida, organizarem seus desenhos em um mural, intitulado “O eu e o outro”. Diante do mural, recontaram a história, revisando as cores do cenário no livro. Nesse recontar fluíram as representações da personagem Lelé através da arte com uso de diversos materiais: cola, palitos de picolé e EVA.

Essa forma de trabalho abre possibilidades para o diálogo com o outro respeitando suas diferenças além de nos reconhecermos enquanto pessoas singulares e ao mesmo tempo coletiva visto que pertencemos a um grupo social.

Vale salientar que o uso da literatura em atividades diversas seja para ler com prazer seja para conscientização social, abre possibilidades para a formação do leitor crítico, pois é função do educador estimular o contato das crianças com obras que despertem a imaginação, uma vez que a Educação Infantil é o período em que o mundo imaginário infantil começa a aflorar e, assim promover a reflexão destas acerca de assuntos conflitantes que transpassam nosso cotidiano, como a construção da identidade e o respeito à diversidade.

Dessa forma, a etapa da motivação da leitura é relevante, que conforme Moraes (2014) ressalta, é a preparação da aproximação do educando com o texto literário, formada por meio de dinâmicas que envolvam atividades psicomotoras correlacionadas à temática e à estrutura do texto que será debatido, viabilizando e agrupando as linguagens que envolvem “conjuntamente atividades de leitura, escrita e oralidade” (COSSON 2012, p. 57 *apud* MORAES, 2014, P. 8).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apresentamos as atividades realizadas no componente curricular Estágio Supervisionado das Ações Docentes na Educação Infantil, em uma instituição escolar da rede pública no município de Buenos Aires em Pernambuco.

Buscamos relacionar as experiências obtidas de maneira reflexiva, uma vez que a observação da turma contribuiu para enxergarmos o ensino com outros olhos, em sua realidade. Tendo em vista que só temos autenticidade de falar de algo se conhecermos. E foi esse o papel do estágio supervisionado, para que com a prática fosse vivenciada com olhar reflexivo atentas às demandas sociais que põe em risco normas de convivência com o outro. Foi esse olhar que nos fez priorizar uma temática voltada para o respeito ao outro independente de diferenças, pois entendemos que a primeira infância, o início da escolarização é um espaço fértil para implantar a noção de respeito ao outro independente das diferenças, ao tempo que vemos as crianças como seres autônomos e, dessa forma, é importante trabalhar essa autonomia.

Concluimos que o estágio enquanto espaço de reflexão possibilitou estabelecermos a relação teoria com a prática como um processo ininterrupto que contribui de forma significativa para nossa formação profissional e pessoal.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Simone. **LIVRO: O CABELO DE LELÊ - SIMONE AZEVEDO EDUCADORA.** Disponível em: <simoneazevedoeducadora.blogspot.com/.../livro-o-cabelo-de-lele-valeria-belem.html>. Acesso em: 18 de abril de 2018.

BRASIL. Decreto n. 8.069, de 13 de jul. de 1990. **Estatuto da Criança e do Adolescente**, Brasília, DF, jul 1990.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Vol. 2, Brasília, DF, 1998.

MARQUES, K. C. V. de C. **A literatura infantil e a formação cidadã: o fazer docente da educação infantil**– 2018. 165 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Católica de Brasília, 2018.

MORAES, J. P. O LETRAMENTO LITERÁRIO: O INCENTIVO À LEITURA, À INTERPERTAÇÃO E PRODUÇÃO DO TEXTO LITERÁRIO POR MEIO DE UMA SEQUÊNCIA BÁSICA., 2014, Belém - Pará – Brasil. **Anais...** Belém: Anais Eletrônicos ISSN 2317 – 157X, 2014. p. 8-10.

Normal é Ser Diferente – Grandes Pequeninos. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=oueAfq_XJrg>. Acesso em: 19 de abril de 2018.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência**. 3ª edição. São Paulo: Cortez Editora, 2008.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. *Gêneros orais e escritos na escola*. Mercado de letras. Campinas, 2004.